

NOTA EDITORIAL

A Revista GeoAmazônia tem satisfação em apresentar sua nova edição para o público acadêmico e não acadêmico, em um momento particularmente complexo e diverso, tanto do ponto de vista das ações e manifestações da produção capitalista do espaço, como do ponto de vista da democracia nacional. Nesse contexto de avanço de concepções políticas ultraconservadoras no horizonte da sociedade brasileira, tanto a Universidade, quanto a ciência geográfica tem sido tensionada e questionada.

Em meio a esse turbilhão de acontecimentos o papel dos geógrafos enquanto cientistas se faz absolutamente necessário, para pensar e agir na realidade da sociedade, do território e do meio ambiente. Calcada na análise da realidade socioespacial, essa ciência enquanto constructo socio-histórico tem trazido contribuições importantes para o debate dos problemas regionais, nacionais.

A Revista GeoAmazônia v. 6, n. 11, apresenta 15 artigos do campo da Geografia e ciências afins. O primeiro deles de autoria Williams Castro intitulado “Soybean’s footprints in Amazonia: past and current trends” analisa a questão do avanço da soja na Amazônia e suas principais implicações territoriais.

O segundo artigo, intitulado “Interrelación entre segregación espacial y segmentación laboral en los bolivianos, paraguayos y peruanos residentes en la ciudad autónoma de Buenos Aires (Años 2001-2010)” de autoria de Fernando Ariel Manzano e Guilherme Ángel Velázquez apresenta a problemática da migração na capital argentina, e sua espacialização. O terceiro artigo é de autoria de Luís Hernán Villacis Taco e aborda as consequências socioespaciais do planejamento urbano da cidade de Quito, capital do Equador. O artigo intitula-se “A produção do espaço urbano na cidade de Quito (Equador).

O quarto artigo, intitulado “Entre a superlotação dos trens e os investimentos no metropolitano: a revolta dos suburbanos na metrópole do Rio de Janeiro (1974-1978)” de Aline Rozenthal de Souza Cruz aborda a questão da mobilidade e de lutas sociais históricas, silenciadas no período da Ditadura Militar brasileira. Por sua vez, o quinto artigo, de Giovane Mota e Cincinato Marques de Souza Júnior, intitulado “A Universidade, a Geografia e a

Política como tensão”, analisa o contexto das reformas neoliberais e seus impactos na Universidade Federal do Pará e seu curso de Geografia.

O sexto artigo, “Desafios da governança do espaço urbano na era do Antropoceno, e o caso das inundações e alagamentos em Belém (PA)”, de autoria de André Soares e André Cutrim, problematiza o grau de intervenção técnica nos sistemas naturais e sua problemática aplicada ao espaço urbano de Belém. O sétimo artigo de Lívia Maschio Fioravanti se intitula “Estratégias e desdobramentos de uma urbanização oligopolista em Primavera do Leste, Mato Grosso, Brasil” aborda a Urbanização desigual brasileira no caso específico da fronteira mato-grossense. O oitavo artigo também aborda a questão da desigualdade socioespacial, mais especificamente no caso de Marituba, na Região Metropolitana de Belém. Trata-se de “Avaliação da infraestrutura em esgotamento sanitário na área urbana de Marituba (PA)” de autoria de Luiz Henrique Almeida Gusmão.

“Expansão da mobilidade do transporte rural e suas interações ao espaço urbano de Castanhal (PA)” é o nono artigo da edição, de autoria de Carlos Jorge Nogueira de Castro, Francisco de Assis da Silva Lopez e Nonato de Sousa Gonçalves, abordando as relações campo-cidade no município de Castanhal, pela perspectiva da Geografia dos Transportes. O décimo artigo, “Um estudo sobre a agricultura familiar camponesa, sob a abordagem sistêmica, no distrito de Santa Terezinha, Palmeiras das Missões-RS” é de autoria Sibeles Fernandes, e caracteriza a agricultura familiar campesina da área em questão.

O décimo primeiro artigo é de autoria de Denes Luís Reis Pedrosa e Eloisa Helena Della Justina, e aborda a problemática do planejamento territorial em relação à estrutura fundiária do estado de Rondônia. O artigo intitula-se “a estrutura fundiária e suas especificidades em âmbito rural para o planejamento territorial no estado de Rondônia”.

Seguem os artigos de Jhonata Rodrigo de Oliveira Lira e Madson José Nascimento Quaresma. O primeiro é o autor de “Limites e potencialidades de análise da migração internacional na Amazônia brasileira com o censo demográfico brasileiro de 2010 e a importância de fontes complementares”, o qual analisa as migrações na Amazônia e a metodologia adequada para trabalhar com os dados. O segundo escreve “Lutas e resistência no Xingu: estratégias escalares no enfrentamento à UHE Belo Monte”, que analisa as lutas sociais e movimentos interescares envolvendo o evento da implantação da hidrelétrica no coração da Amazônia brasileira.

O penúltimo artigo intitula-se “Erosividade da chuva: distribuição e correlação com a precipitação em Óbidos-PA (Brasil)” de autoria de Amanda Gama Rosa e Adriano Marlisom Leão de Sousa, analisando o efeito erosivo das precipitações sobre a cidade Óbidos, no Baixo Amazonas. Enquanto que o último artigo de autoria Luciana Freire, Joselito Lima e Juliana Silva intitula-se “Riscos geológicos em áreas urbanas: implicações socioambientais em duas cidades paraenses”, apresentando o estudo de caso sobre as cidades de Ananindeua, na Região Metropolitana de Belém, e Óbidos, no Baixo Amazonas. Por fim, segue a sessão de resenhas de obras de interesse e trato acadêmico no campo da Geografia.

Os autores dos artigos aqui publicados trazem contribuições sólidas e originais para discutir a Geografia em múltiplas escalas, espaços e territorialidades. Desejamos aos nossos leitores uma ótima imersão na leitura.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Jovenildo Rodrigues

Editor Geral da Revista GeoAmazônia